



As cooperativas

Anda toda contente a Federação das Cooperativas porque o governo lhe passou para as mãos mil e quinhentos contos a fim de bem se desempenhar da sua missão. E qual é a sua missão? Segundo ela própria confessa, baratear a vida. Ora, nunca notámos que as cooperativas conseguissem fazer baratear o custo da vida. Mas não é apenas este objectivo que os cooperativistas querem alcançar. Eles querem mais, muito mais. Eles querem mesmo resolver a questão social. Praticamente, como todos sabem, nunca o conseguiram. Vejamos, entretanto, se da teoria cooperativista, examinada imparcialmente, se poderá depreender que a questão social seja resolvida.

A tendência da cooperativa é absorver todo o trabalho de distribuição da produção, tanto quanto possível em harmonia com a capacidade de aquisição do povo e da quantidade da mesma produção. Se as cooperativas conseguissem realizar este objectivo a burguesia capitalista ficaria completamente arruinada. Mas esta defende-se e as melhores armas estão do seu lado, porque não abolindo o cooperativismo o Capital, a burguesia mais aguerrida, mais poderosa financeiramente tem nas mãos a força bastante para arruinar as cooperativas que apareçam a fazer-lhe sombra. Estas, vivendo num ambiente capitalista, forçadas a aceitar a sociedade tal está constituída, criam nos elementos que as compõem um espírito de ganância que anula o primitivo ideal colectivista que as animou. Este facto é de resto, mais do que os acontecimentos banais da prática, a condenação das cooperativas como factor transformador da sociedade.

Esses organismos de carácter económico estão condenados ao fracasso. Se dão grandes lucros enveredam pela imoralidade do roubo legal que condenam no comércio, se dão perda são causa de desinterligências entre os proletários.

O contentamento da Federação das Cooperativas tem qualquer causa de macabro. Ela está contente por presentir próxima a sua morte. Será a queda de mais uma ilusão popular. E' possível que nos enganemos, mas não tardará muito que o cooperativismo em Portugal se extinga completamente.

Um diamante encastado em maçã

PARIS, 21.—A polícia está já de posse do célebre diamante rosa roubado do museu Chantilly e capturou os ladrões.

A preciosas pedra estava dentro de uma maçã no quarto do hotel ocupado pelos gatunos.

Foi uma criada que descobriu o esconderijo. Os autores do crime são dois alsacianos.

O acordo franco-hungaro

PARIS, 21.—Foi ontem assinado o acordo comercial entre a Hungria e a França, obtendo esta última importantes concessões para os seus vinhos, tecidos e perfumes. —(L.)

NA ITÁLIA FASCISTA

A reforma dos serviços policiais

ROMA, 21.—A reforma dos serviços de polícia no momento actual da política externa serão apreciados num conselho de ministros convocado para 3 de Janeiro. —(L.)

O culto dos mortos

ROMA, 21.—Celebrou-se em Ferrari, com a presença do sub-secretário do Estado Balbone, a cerimónia do sexto aniversário dos mortos fascistas de 1920. —(L.)

Saldo que diminui

ROMA, 21.—A conta do tesouro, que nos cinco primeiros meses de exercício apresenta um saldo de 402 milhões, registou no fim de Novembro um saldo de 120 milhões. —(L.)

Uma prenda para Mussolini

ROMA, 21.—É esperado em Roma um grande aparelho transmissor de T. S. F. oferecido a Mussolini pelos italianos da América e que Washington desembocou em Nápoles. —(L.)

Mais impostos

ROMA, 21.—A fóbia oficial publicou uma longa lista de mercadorias sujeitas a nova tarifa aduaneira cuja aplicação é feita imediatamente. —(L.)

A guerra civil na China

LONDRES, 21.—Segundo notícias recebidas da China, 300 coolies capturados pelos exércitos do norte, foram enviados em vagões abertos de Pekim para Pingts-Chung, a fim de serem justicados.

As respectivas autoridades cumpriram as ordens que naquele sentido lhes foram dadas, devolvendo os cadáveres nos mesmos vagões. —(L.)

AS ESTRADAS

O magno problema só encontrará solução quando for encarado em toda a sua amplitude

As estradas são um problema de todas as épocas. Devido ao abandono a que foram votadas há sempre um motivo de crítica e de censura para o estado em que elas se encontram.

De verão, em virtude de maior movimento de turistas, são mais lembradas porque quem delas se pode ocupar, quer na imprensa, quer nouros lugares, tem que transitar por esses barrancos através de grandes perigos e dificuldades. Depois de uma viagem macilenta e accidentada vem à mente a ideia de combater com rija prosa essa vergonha.

Mas de inverno é quando o caso é mais sério. Na verdade nesta quadra do ano o movimento de turistas não é tão grande. Mas o movimento dos outros transportes náfroucou, e os veículos para vencerem cerca de 50 quilómetros que ligam a estação de São Mamede a Peniche, florescente villa, cuja indústria local é um elemento de importância.

Por isso essa estrada não podem transitar caminhões, carros de turismo, carroças, ou outros veículos. O transporte do correio é feito em burro, como nos tempos primitivos. Não julgue, porém, o leitor que esse género de transporte se torna facil. Isso sim. O pobre animal a certa altura da estrada fica enterrado até às orelhas. Para cavar só dispõe grande esforço.

Com os carros de bois, para o transporte de mercadorias da estação do caminho de ferro para a vila e desta para a estação, vive-se uma perfeita tragédia. Horas sem votadas os carros permanecem metidos na lama, completamente cobertos, como se atravessassem uma ribeira.

A estrada está intransitável, cheia de buracos e é inundada pelas águas que afluem de várias propriedades, as quais se localizam nas covas e dão à estrada uma fisionomia oceânica.

Para o Sul sucede o mesmo. As estradas assemelham-se a montanhas marroquinas. Só por ironia se podem considerar estradas.

Há barrancos, vertentes mesmo, menos perigosos do que algumas das estradas a que nos referimos. Um automóvel por esses caminhos não deita mais do que cinco quilómetros à hora. Qualquer cidadão que não seja reumoso ou que não padeça dos calos venha em menos tempo esse percurso...

No Algarve as estradas encontram-se na mesma vergonha, no mesmo estado intransitável.

Em outras províncias a situação não é melhor. As estradas são o eterno suplício das delas têm que se aproveitar.

Fala-se agora de novo nas estradas. E avançam-se medidas interessantes para a solução (?) do problema. Diz-se que algumas já foram tomadas, o que realmente sucede.

Para que serve reparar um ou dois quilómetros de estrada, deixando os restantes intransitáveis?

Esta medida lembra-nos a daquele enfermo que curava uma chaga de origem sifilítica com parches de borato de soda...

As estradas têm que ser reparadas. Mas para que se realize um trabalho proveitoso é mister encarar o assunto em toda a sua amplitude.

Sei que serve reparar um trabalho incompleto.

UMA SANÇÃO VIOLENTA

Três meses de cadeia por causa de um simples artigo

A irritação de um adiposo funcionário dos Correios, que encontrou numa queixa aos tribunais o melhor desforro da sua dignidade, e uma consequente decisão de vários juízes, atiraram para uma cadeia, onde ficará por três meses, o jornalista Félix Correia, autor de um artigo que só o queixoso dava como ofensivo.

Nenhum jornal deixou de focar a violenta e injusta condenação que ora tortura um homem corajoso e digno, excelente camarada entre os redatores de *A Batalha* contra amigos que muito o consideram.

Queremos também manifestar a Félix Correia o nosso sentido protesto e a nossa veemente solidariedade moral e profissional. Ainda que os factos exponham o platonismo dessa nossa attitud, cria Félix Correia que ele exprime sinceramente a repulsa por lhe ter sido aplicada com efeito retroativo uma sanção que o delito poderia determinar em caso algum, muito menos quando houve a coragem altaneira de o confessar e afirmar sem tibiações.

O adiposo e convencionalmente ofendido funcionário dos correios—que deve ser um homem de mesquinhalma—tem motivos para se considerar vingado. Os severos juízes que usaram de uma lei recente para castigar um delito antigo—o que não significa o menor critério de justiça—julgaram ter cumprido um dever, e isso bastará para que vivam de consciência tranquila. Nós é que temos outra forma de interpretar as coisas da vida, a ponto de não hesitarmos na afirmação de ter sido Félix Correia vítima de uma cobarda represália que teve como natural consequência uma sentença injusta.

Simpre defendemos com ardor a liberdade de opinião. Saiba, pois, Félix Correia que pode contar com a nossa sentida e incondicional solidariedade, apenas lamentando nós que pesadas circunstâncias impõem que o nosso protesto seja mais incisivo.

Este grave perigo foi revelado pela *Batalha* há mais de um ano, quando da nossa reportagem sobre os hospitais.

A falta do isolamento dos leprosos foi já tratada por nós. Quando se tomarão providências?

Certamente quando se registarem novos casos como aquele da criança a que acima fazemos menção.

Mas a que propósito vêm estas considerações? Perguntaré surpreendido o leitor.

Foram motivadas por algumas considerações do nosso colega *Diário da Tarde* sobre a lepra.

Dizia aquele vespertino que o isolamento obrigatório dos leprosos não se cumpre. E' verdade! E por isso não será de estranhar que amanhã todos nós sejamos contagiados pela lepra, em virtude do desleixo de muitos leprosos morais a quem os nossos destinos estão entregues.

Este grave perigo foi revelado pela *Batalha* há mais de um ano, quando da nossa reportagem sobre os hospitais.

A falta do isolamento dos leprosos foi já tratada por nós. Quando se tomarão providências?

Certamente quando se registarem novos casos como aquele da criança a que acima fazemos menção.

Mas a que propósito vêm estas considerações? Perguntaré surpreendido o leitor.

Foram motivadas por algumas considerações do nosso colega *Diário da Tarde* sobre a lepra.

Dizia aquele vespertino que o isolamento

obrigatório dos leprosos não se cumpre. E' verdade! E por isso não será de estranhar que amanhã todos nós sejamos contagiados pela lepra, em virtude do desleixo de muitos leprosos morais a quem os nossos destinos estão entregues.

Este grave perigo foi revelado pela *Batalha* há mais de um ano, quando da nossa reportagem sobre os hospitais.

A falta do isolamento dos leprosos foi já tratada por nós. Quando se tomarão providências?

Certamente quando se registarem novos casos como aquele da criança a que acima fazemos menção.

Mas a que propósito vêm estas considerações? Perguntaré surpreendido o leitor.

Foram motivadas por algumas considerações do nosso colega *Diário da Tarde* sobre a lepra.

Dizia aquele vespertino que o isolamento

obrigatório dos leprosos não se cumpre. E' verdade! E por isso não será de estranhar que amanhã todos nós sejamos contagiados pela lepra, em virtude do desleixo de muitos leprosos morais a quem os nossos destinos estão entregues.

Este grave perigo foi revelado pela *Batalha* há mais de um ano, quando da nossa reportagem sobre os hospitais.

A falta do isolamento dos leprosos foi já tratada por nós. Quando se tomarão providências?

Certamente quando se registarem novos casos como aquele da criança a que acima fazemos menção.

Mas a que propósito vêm estas considerações? Perguntaré surpreendido o leitor.

Foram motivadas por algumas considerações do nosso colega *Diário da Tarde* sobre a lepra.

Dizia aquele vespertino que o isolamento

obrigatório dos leprosos não se cumpre. E' verdade! E por isso não será de estranhar que amanhã todos nós sejamos contagiados pela lepra, em virtude do desleixo de muitos leprosos morais a quem os nossos destinos estão entregues.

Este grave perigo foi revelado pela *Batalha* há mais de um ano, quando da nossa reportagem sobre os hospitais.

A falta do isolamento dos leprosos foi já tratada por nós. Quando se tomarão providências?

Certamente quando se registarem novos casos como aquele da criança a que acima fazemos menção.

Mas a que propósito vêm estas considerações? Perguntaré surpreendido o leitor.

Foram motivadas por algumas considerações do nosso colega *Diário da Tarde* sobre a lepra.

Dizia aquele vespertino que o isolamento

obrigatório dos leprosos não se cumpre. E' verdade! E por isso não será de estranhar que amanhã todos nós sejamos contagiados pela lepra, em virtude do desleixo de muitos leprosos morais a quem os nossos destinos estão entregues.

Este grave perigo foi revelado pela *Batalha* há mais de um ano, quando da nossa reportagem sobre os hospitais.

A falta do isolamento dos leprosos foi já tratada por nós. Quando se tomarão providências?

Certamente quando se registarem novos casos como aquele da criança a que acima fazemos menção.

Mas a que propósito vêm estas considerações? Perguntaré surpreendido o leitor.

Foram motivadas por algumas considerações do nosso colega *Diário da Tarde* sobre a lepra.

Dizia aquele vespertino que o isolamento

obrigatório dos leprosos não se cumpre. E' verdade! E por isso não será de estranhar que amanhã todos nós sejamos contagiados pela lepra, em virtude do desleixo de muitos leprosos morais a quem os nossos destinos estão entregues.

Este grave perigo foi revelado pela *Batalha* há mais de um ano, quando da nossa reportagem sobre os hospitais.

A falta do isolamento dos leprosos foi já tratada por nós. Quando se tomarão providências?

Certamente quando se registarem novos casos como aquele da criança a que acima fazemos menção.

Mas a que propósito vêm estas considerações? Perguntaré surpreendido o leitor.

Foram motivadas por algumas considerações do nosso colega *Diário da Tarde* sobre a lepra.

Dizia aquele vespertino que o isolamento

obrigatório dos leprosos não se cumpre. E' verdade! E por isso não será de estranhar que amanhã todos nós sejamos contagiados pela lepra, em virtude do desleixo de muitos leprosos morais a quem os nossos destinos estão entregues.

Este grave perigo foi revelado pela *Batalha* há mais de um ano, quando da nossa reportagem sobre os hospitais.

A falta do isolamento dos leprosos foi já tratada por nós. Quando se tomarão providências?

TEATRO NACIONAL

Telefone N. 3049

Companhia Berta Bivar-Alves da Cunha

A 21 horas a representação
do sensacional drama
em 4 actos

O PARALITICO

peça que todos devem ir ver para
apreciar o notável trabalho
do ilustre actor Alves da Cunha

QUINTA-FEIRA

FREI LUIS DE SOUSA

TEATRO VARIEDADES

TODAS AS NOITES DUAS SESSÕES

às 20,30 e 22,30

COM A COMÉDIA PORTUGUESA

O PINTO CALÇUDO

mos adiante, se parece muito com o sindicalismo doutrinário dos nossos dias.

Não historiemos os motivos pelos quais os socialistas passaram com o tempo, a ser colectivistas e os colectivistas a serem comunistas; mas sim indicaremos os factores morais que para elas contribuíram.

Proudhon era francês e todas as intelectuais burguesas de França que se iam separando da política de sua classe e as novas ideias que adoptavam directamente podemos chamar-lhe operárias. Ingressavam no socialismo do seu professor nacional. Com isto e com a influência que a mentalidade francesa tem exercido no mundo, o socialismo ia vencendo o comunismo em todas as partes até que se produziu a revolução russa.

Morto Carlos Marx, os seus discípulos franceses, entre elas Guesde, se declararam socialistas colectivistas: Socialistas como intímigos da sociedade capitalista e colectivistas como fórmula para a sociedade nova. Mas enquanto se ia realizando pelo centro socialista tal transformação, pela esquerda se realizava outra.

Proudhon foi o primeiro sociólogo político, chamando aqui político pelo facto de ser sociólogo das lutas populares, que estreou a palavra anarquia como uma possibilidade de que as sociedades poderiam viver sem governo. Foi também Proudhon o que concebeu uma ideia federalista das nações, ideia que havia de ir e faria parte do desenvolvimento da negação autoritária.

A sociedade anarquista o federalismo levava o exercício de todas as autonomias que começavam com a independência da região e acabavam com o do indivíduo.

Bakunine, que, como já fizemos, foi discípulo do mestre francês e discípulo que, nalguns extremos superlou o professor, colheu a conceção anarquista que Proudhon não havia feito do que iniciar como causa remota o conceito federalista, e unindo-o ao seu coletivismo, fez a doutrina federalista-anarquico-colectivista, que levou à internacional depois de havé-la propagado no seio dos centros revolucionários de Europa.

(Continua) Soledad GUSTAVO

O NATAL

Albergaria de Lisboa

Na Albergaria de Lisboa, onde se albergam centenas de indigentes, menores e adultos de ambos os sexos, a exemplo do que tem sucedido em anos anteriores, está a sua direção empenhada em levar a efeito a festa de Natal.

Far-se-há árvore para as crianças e para adultos, e será essa árvore assinalada também por forma a deixar-lhes recordações, isto independente da melhoria de jantar que todos por igual beneficiarão.

Agremiações várias

Grupo Anti-Clerical 14 de Julho. — Os Livres-Pensadores da Freguesia de Santos, sem distinção nem preocupações políticas, no intento de defender os princípios de emancipação da consciência e defender-se das perigosas investidas do clericalismo intolerante e implacável, acabam de constituir um Grupo a que deram o nome que nos serve de epígrafe.

A Comissão organizadora desse Grupo de Liberais, sem tibias, antes com inteira confiança no ardimento dos seus adeptos, conta resolutamente e desde já efectivar os números do seu programa, predispondo-se para todos os manejos anti-clericalis.

Em breve realizará as suas eleições para o Conselho Administrativo que será composto de três membros.

Grupo Terra Livre. — Reúne hoje, pelas 21 horas.

Os sóviets reconhecem a Lituânia

VARSOVIA, 21. — Afirma-se que os sóviets reconhecem o novo governo da Lituânia. — (Continua)

Mário de OLIVEIRA

(1) História de Roma e da Idade Média. — João Soares.

(2) "Sermões da Montanha" — Extractos da Bíblia — Tomás da Fonseca.

O Sindicalismo Revolucionário e a Organização Operária

Por Rodolfo Rocker. Fogoso escritor e um dos maiores oradores da Alemanha, membro da A. L. T. Folheto com 32 páginas, com um esboço biográfico do autor: Pregó 1500.

Pedidos à administração de A Batalha.

A revolução Social e o Sindicalismo

Por Arckinof. Preço 1500.

O ciclone da Havana

Conhecem-se já hoje todos os estragos causados pelo ciclone que passou sobre a ilha de Cuba. Rogou toda a capital cubana, destruindo grande número de casas e monumentos e deixando abertos todos os hospitais. O número de feridos é de 2000. Na baía, todos os navios se afundaram e a fôrça do furacão foi tal que guindastes e vangotas foram levados pelos arcos a grande altura.

"A Batalha" vende-se em todas as tabacarias

Catholicismo é uma causa

Cristianismo é outra

O Catolicismo, proclamam-nos, é o Cristianismo adulterado através dos tempos.

Esta afirmação categorica não agrada aos católicos, sabendo que a elas convém a confusão entre uma e outra ideia, para darem à religião católica o prestígio e pureza que ela já não comporta há muitos séculos.

Para os fanáticos do clericalismo não há que distinguir entre cristianismo e catolicismo. Este é a palavra de Jesus. O Cristianismo está integral dentro do Catolicismo, continua a fulgurar sob a chégia suprema dos papas, que, de Roma, a todos protegem, a todos abençoam, como representantes de Deus na Terra, infinitamente bondosos e sábios. O católico é cristão, e vice-versa, sem qualquer espécie de embargo ou demarcação.

Assim se arranjou uma embrulhada esquisita, incóveniente, uma mistura arrevezada, onde não existe sombra de senso ou ideologia em equilíbrio.

Não pode ser. Não deve ser. O Cristianismo tem de se colocar num lado, e o Catolicismo noutro. Separar uma concepção da outra, é prestar um serviço à humanidade.

A primeira dectrina representa algo de duro, de bem intencionado, de belo; a segunda, de substância, unicamente e tudo quanto se tem feito pelos séculos fora, de deitar e devastar, é algo de puro, de bem intencionado e de libertador que o Cristianismo significava e ainda significa.

Do Cristianismo ainda brotam centelhas de muita luz. Do Catolicismo apenas saí a treva densa e congeladora. O Cristianismo, na sua essência, é o bem; o Catolicismo, o mal.

Assim é que está certo.

Cristo aconselhou os homens a praticarem a bondade, e, para elas, essa palavra significava liberdade, igualdade, amor. Os católicos, os mestres da Igreja aconselham a submissão, admitem os privilégios de indivíduos e de classes, e condenam o amor. Supõem-se bém-te, proclamam os douteiros eclesiásticos.

O Cristianismo era defendido e perpétuado pelos humildes. Hoje o Catolicismo é a religião dos ricos, dos fartos e dos poderosos.

"Os pobres, os escravos, os desgraçados, as mulheres abrigavam com entusiasmo a doutrina do meigo Nazareno, que lhes falava dum Deus de justiça e de amor, que atava os poderosos e elevava os humildes, que pregava a igualdade entre os homens, a liberdade de todos os oprimidos, a fraternidade entre os povos."

"Não mais ricos, nem pobres, nem hemens, livres, nem escravos; os privilégios e as riquezas de nával valiam. Ser bom é amar os outros; o amor é poia da base da nova religião — que será a religião da Humanidade" (1).

Compare-se o que afi fica com o Catolicismo veja-se se há semelhança entre uma coisa e outra.

Cristo falava aos humildes num Deus de justiça e de amor. Os pais falam ao povo num Deus de vingança, de ódios, eivado de baixos sentimentos, que se move a pedidos ferverosos, a clamores choramingados as missas e dâdivas de fôda a ordem, desde os ovos e os queijos da Páscoa, desde as velas baratas ornações de fitas, aos tírios ricos e colossais, as prebendas e legados, em belas propriedades, às famosas bolas que tantas centenas de contos reúnem e contra as quais Martinho Lutero se revoltou — a tódas essas coisas que engordam os bispos e aumentam as faustosidades do Vaticano.

Os católicos falam ao povo num Deus mesquino, perseguidor, sanguinário e guerrheiro, que tira a uns para dar a outros, que castiga os fracos e premeia os fortes, que mata, que flagela, que manda as trovoadas e as grandes secas, que move as guerras entre nações e propaga as mortíferas epidemias, só para fazer sofrer a humanidade pecadora.

"Onde e como vimos já o Catolicismo defender a liberdade, combater os ricos e os privilégios? — ?Onés e como vimos já o Catolicismo considerar o amor como base da moral da religião?

Cristo prega o comunismo prático, combate o capital, nega os profetas, vergasta os vendilhões do templo, verbera o cíntio público e as viagens, prega a clemência e repreva o sacrifício, pois vem para salvar e não para condenar, combate o Estado, lembra sempre com terror a criminalidade dos que mandam, a ponto de querer a ser rei, vive com os simples do povo, pregando a Verdade e amando a Luz, amaldiçoá os ricos e os hipócritas, manda dar a todos segundo as suas necessidades, condena a força armada, obra a tolerância e perdeas as ciúmes, manéa ensinar todos os povos, procura dignificar e libertar a mulher da escravidão do homem" (2).

Continui-se confrontando o Catolicismo e o Cristianismo. Ver-se-há a diferença, a grande diferença, entre uma doutrina e outra, se é que o amontoado de mentiras e de falsificações em que a Igreja se firma se pode chamar doutrina.

Cristo prega o comunismo prático, combate o capital, nega os profetas, vergasta os vendilhões do templo, verbera o cíntio público e as viagens, prega a clemência e repreva o sacrifício, pois vem para salvar e não para condenar, combate o Estado, lembra sempre com terror a criminalidade dos que mandam, a ponto de querer a ser rei, vive com os simples do povo, pregando a Verdade e amando a Luz, amaldiçoá os ricos e os hipócritas, manda dar a todos segundo as suas necessidades, condena a força armada, obra a tolerância e perdeas as ciúmes, manéa ensinar todos os povos, procura dignificar e libertar a mulher da escravidão do homem" (2).

Continui-se confrontando o Catolicismo e o Cristianismo. Ver-se-há a diferença, a grande diferença, entre uma doutrina e outra, se é que o amontoado de mentiras e de falsificações em que a Igreja se firma se pode chamar doutrina.

Cristo prega o comunismo prático, combate o capital, nega os profetas, vergasta os vendilhões do templo, verbera o cíntio público e as viagens, prega a clemência e repreva o sacrifício, pois vem para salvar e não para condenar, combate o Estado, lembra sempre com terror a criminalidade dos que mandam, a ponto de querer a ser rei, vive com os simples do povo, pregando a Verdade e amando a Luz, amaldiçoá os ricos e os hipócritas, manda dar a todos segundo as suas necessidades, condena a força armada, obra a tolerância e perdeas as ciúmes, manéa ensinar todos os povos, procura dignificar e libertar a mulher da escravidão do homem" (2).

Continui-se confrontando o Catolicismo e o Cristianismo. Ver-se-há a diferença, a grande diferença, entre uma doutrina e outra, se é que o amontoado de mentiras e de falsificações em que a Igreja se firma se pode chamar doutrina.

Cristo prega o comunismo prático, combate o capital, nega os profetas, vergasta os vendilhões do templo, verbera o cíntio público e as viagens, prega a clemência e repreva o sacrifício, pois vem para salvar e não para condenar, combate o Estado, lembra sempre com terror a criminalidade dos que mandam, a ponto de querer a ser rei, vive com os simples do povo, pregando a Verdade e amando a Luz, amaldiçoá os ricos e os hipócritas, manda dar a todos segundo as suas necessidades, condena a força armada, obra a tolerância e perdeas as ciúmes, manéa ensinar todos os povos, procura dignificar e libertar a mulher da escravidão do homem" (2).

Continui-se confrontando o Catolicismo e o Cristianismo. Ver-se-há a diferença, a grande diferença, entre uma doutrina e outra, se é que o amontoado de mentiras e de falsificações em que a Igreja se firma se pode chamar doutrina.

Cristo prega o comunismo prático, combate o capital, nega os profetas, vergasta os vendilhões do templo, verbera o cíntio público e as viagens, prega a clemência e repreva o sacrifício, pois vem para salvar e não para condenar, combate o Estado, lembra sempre com terror a criminalidade dos que mandam, a ponto de querer a ser rei, vive com os simples do povo, pregando a Verdade e amando a Luz, amaldiçoá os ricos e os hipócritas, manda dar a todos segundo as suas necessidades, condena a força armada, obra a tolerância e perdeas as ciúmes, manéa ensinar todos os povos, procura dignificar e libertar a mulher da escravidão do homem" (2).

Continui-se confrontando o Catolicismo e o Cristianismo. Ver-se-há a diferença, a grande diferença, entre uma doutrina e outra, se é que o amontoado de mentiras e de falsificações em que a Igreja se firma se pode chamar doutrina.

Cristo prega o comunismo prático, combate o capital, nega os profetas, vergasta os vendilhões do templo, verbera o cíntio público e as viagens, prega a clemência e repreva o sacrifício, pois vem para salvar e não para condenar, combate o Estado, lembra sempre com terror a criminalidade dos que mandam, a ponto de querer a ser rei, vive com os simples do povo, pregando a Verdade e amando a Luz, amaldiçoá os ricos e os hipócritas, manda dar a todos segundo as suas necessidades, condena a força armada, obra a tolerância e perdeas as ciúmes, manéa ensinar todos os povos, procura dignificar e libertar a mulher da escravidão do homem" (2).

Continui-se confrontando o Catolicismo e o Cristianismo. Ver-se-há a diferença, a grande diferença, entre uma doutrina e outra, se é que o amontoado de mentiras e de falsificações em que a Igreja se firma se pode chamar doutrina.

Cristo prega o comunismo prático, combate o capital, nega os profetas, vergasta os vendilhões do templo, verbera o cíntio público e as viagens, prega a clemência e repreva o sacrifício, pois vem para salvar e não para condenar, combate o Estado, lembra sempre com terror a criminalidade dos que mandam, a ponto de querer a ser rei, vive com os simples do povo, pregando a Verdade e amando a Luz, amaldiçoá os ricos e os hipócritas, manda dar a todos segundo as suas necessidades, condena a força armada, obra a tolerância e perdeas as ciúmes, manéa ensinar todos os povos, procura dignificar e libertar a mulher da escravidão do homem" (2).

Continui-se confrontando o Catolicismo e o Cristianismo. Ver-se-há a diferença, a grande diferença, entre uma doutrina e outra, se é que o amontoado de mentiras e de falsificações em que a Igreja se firma se pode chamar doutrina.

Cristo prega o comunismo prático, combate o capital, nega os profetas, vergasta os vendilhões do templo, verbera o cíntio público e as viagens, prega a clemência e repreva o sacrifício, pois vem para salvar e não para condenar, combate o Estado, lembra sempre com terror a criminalidade dos que mandam, a ponto de querer a ser rei, vive com os simples do povo, pregando a Verdade e amando a Luz, amaldiçoá os ricos e os hipócritas, manda dar a todos segundo as suas necessidades, condena a força armada, obra a tolerância e perdeas as ciúmes, manéa ensinar todos os povos, procura dignificar e libertar a mulher da escravidão do homem" (2).

Continui-se confrontando o Catolicismo e o Cristianismo. Ver-se-há a diferença, a grande diferença, entre uma doutrina e outra, se é que o amontoado de mentiras e de falsificações em que a Igreja se firma se pode chamar doutrina.

Cristo prega o comunismo prático, combate o capital, nega os profetas, vergasta os vendilhões do templo, verbera o cíntio público e as viagens, prega a clemência e repreva o sacrifício, pois vem para salvar e não para condenar, combate o Estado, lembra sempre com terror a criminalidade dos que mandam, a ponto de querer a ser rei, vive com os simples do povo, pregando a Verdade e amando a Luz, amaldiçoá os ricos e os hipócritas, manda dar a todos segundo as suas necessidades, condena a força armada, obra a tolerância e perdeas as ciúmes, manéa ensinar todos os povos, procura dignificar e libertar a mulher da escravidão do homem" (2).

Continui-se confrontando o Catolicismo e o Cristianismo. Ver-se-há a diferença, a grande diferença, entre uma doutrina e outra, se é que o amontoado de mentiras e de falsificações em que a Igreja se firma se pode chamar doutrina.

Cristo prega o comunismo prático, combate o capital, nega os profetas, vergasta os vendilhões do templo, verbera o cíntio público e as viagens, prega a clemência e repreva o sacrifício, pois vem para salvar e não para condenar, combate o Estado, lembra sempre com terror a criminalidade dos que mandam, a ponto de querer a ser rei, vive com os simples do povo, pregando a Verdade e amando a Luz, amaldiçoá os ricos e os hipócritas, manda dar a todos segundo as suas necessidades, condena a força armada, obra a tolerância e perdeas as ciúmes, manéa ensinar todos os povos, procura dignificar e libertar a mulher da escravidão do homem" (2).

Continui-se confrontando o Catolicismo e o Cristianismo. Ver-se-há a diferença, a grande diferença, entre uma doutrina e outra, se é que o amontoado de mentiras e de falsificações em que a Igreja se firma se pode chamar doutrina.

Cristo prega o comunismo prático, combate o capital, nega os profetas, vergasta os vendilhões do templo, verbera o cíntio público e as viagens, prega a clemência e repreva o sacrifício, pois vem para salvar e não para condenar, combate o Estado, lembra sempre com terror a criminalidade dos que mandam, a ponto de querer a ser rei, vive com os simples do povo, pregando a Verdade e amando a Luz, amaldiçoá os ricos e os hipócritas, manda dar a todos segundo as suas necessidades, condena a força armada, obra a tolerância e perdeas as ciúmes, manéa ensinar todos os povos, procura dignificar e libertar a mulher da escravidão do homem" (2).

MARCO POSTAL

Centro Comunista Libertário do Porto. — Imprevisto a publicação de carta aberta sobre os dois italianos.

CAMBIOS

Paises	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	9550	
Madrid, cheque	2599	
Paris, cheque	80	
Suica	579	
Eruzelas cheque	2874	
New-York	19860	
Amsterdão	7884	
Itália, cheque	885	
Espanha	2353	
Praga	585,5	
Suecia, cheque	5524	
Austria, cheque	2877	
Período	4567	

TEATROS

São Carlos—A's 21—*Tosca*.
Nacional—A's 21—*O Paralelito*.
São Luís—A's 21—*O Príncipe Otello*.
Gimnásio—A's 21,30—*O caso do Orto*.
Trindade—A's 21, 21—*São todos assim*.
Papo seco.—*Pomada amor*.
Politcam—A's 21—*O Inimigo*.
Avenida—A's 21,30—*O Pé de saia*.
Apolo—A's 20,30 e 22,30—*A Mouraria*.
Eden—A's 20,45 e 22,45—*Cabaz de Manganhos*.
Variedades—A's 20,30 e 22,30—*O Pinto Calçado*.
Coliseu—A's 21—*Companhia de circo*.
Salão Foz—A's 15 e 20,30—*Variedades*.
Joaquim de Almeida—A's 20,30 e 22,30—*O mestre onde está o gato?*

CINEMAS

Tivoli—Avenida da Liberdade—*Olimpia*.—*Matinées* e *soirées*.—Salão Central—Praça dos Restauradores—Chiado Terrasse—Rua António Maria Cardoso—*Cinema Condes*—Avenida da Liberdade—*Pathé Cinema*.—Rua Francisco Sáenz—*Salão Ideal*.—Rua do Loreto—*Eden-Cinema*.—Rua do Alívio (Alcântara)—*Cine Paris*.—Rua Ferreira Borges—*Alhambra*.—Parque Mayer (Variedades)—*Salão Lisboa*.—*Mouraria*.—*Cine-Esperança*.—*Rua da Esperança*.—Domingos, terças, quintas e sábados, às 20,30, animatógrafo, *Salão da Promotora*.—A's 20 horas.

ISQUEIROS

Tubos, rodas, chaminés, fundos, molas e pedras, a preços restumados. Pedidos a:

FRANCISCO LÁTTA

LARGO DO CONDE BARÃO, 55

Tabacaria e Kiosque

Livraria do Ratal

Em 23 de Dezembro de 1926

Prémios maiores... 4.000.000\$00
1.200.000\$00

Bilhetes a 1.100\$00 e quadragésimos a 27\$50, cautelas a 6\$00. Pelo correio mais \$80.

Pedidos a

Campião & C.

116, RUA DO AMPARO, 116
LISBOA

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: RUA DO CARMO, 98

TELEFONE N. 5353

Medicina, cirurgia e pulmões—Dr. Armando Narciso—A's 5 horas. Dr. Bernardo Vilar—*Baratas*.
Kines, *visas* urinárias—Dr. Miguel Magalhães—10 horas.
Pé e joelhos—Dr. Correia Figueiredo—II e III
5 horas.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—
2 horas.
Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos—2 horas.
Gengiva, pariz e ouvidos—Dr. Maria Oliveira—
10 horas.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo—12 horas.
Doenças das crianças—Dr. Filipe Manso—12 horas.
Tratamento de diabéticos—Dr. Ernesto Roma—
8 horas e dentes—Dr. Armando Lima—10 horas.
Câncer e rancos—Dr. Cabral de Melo—4 horas.
Raio X—Dr. Alvaro Salgueiro—4 horas.
Análises—Dr. Gomes Beato—1 hora.

Companhia Carris de Ferro de Lisboa

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

BILHETES DE ASSINATURA

Esta Companhia faz público que desde já recebe requisições para bilhetes de assinatura, nas seguintes condições:

1.º O prazo de validade para os bilhetes trimestrais começa em 1 de Janeiro e termina em 31 de Março de 1927, e para os bilhetes semestrais começa em 1 de Janeiro e termina em 30 de Junho de 1927.

2.º O preço dos bilhetes trimestrais é de Esc. 369.300 (trezentos e sessenta e nove escudos), mais Esc. 118.18 (dez escudos e dezoito centavos) correspondentes ao imposto do selo, de 3% conforme o art. 4.º da lei n.º 1899 de 13 de Fevereiro de 1926, mais o adicional de 1% do art. 67.º da lei n.º 1368 de 21 de Setembro de 1922, e o preço dos bilhetes semestrais é de Esc. 615.800 (secentos e quinze escudos), mais Esc. 18.64 (dezoito escudos e sessenta e quatro centavos) correspondentes ao referido imposto do selo e adicional.

3.º Os bilhetes deverão ser requisitados à Companhia, nos seus escritórios em Santo Amaro, em carta impressa segundo o modelo que a Companhia fornece, devendo o requisitante juntar-lhe duas fotografias iguais, medindo 100x50, despregadas de cartão, não se aceitando fotografias que sejam de dimensões inferiores a estas ou imutiladas por qualquer carimbo.

4.º A Companhia só se obriga a fornecer bilhetes de assinatura três dias depois daquele em que receber a requisição, nos termos acima indicados, mas nunca antes do dia 31 Dezembro de 1926.

5.º Os bilhetes são absolutamente pessais e intransmisíveis e só são válidos para os carros eléctricos que circulam nas linhas da Companhia para serviço do público.

6.º Em caso de perda ou extravio deverá o assinante fazer a participação à Companhia, que, decorridos oito dias, lhe fornecerá outro bilhete.

Durante este prazo que a Companhia rese

erva para averiguar qual o paradeiro do primitivo bilhete, o assinante só poderá transitar nos carros pagando as suas passagens e sobre elas não terá direito a restituição alguma, nem perdas nem danos.

7.º Quando qualquer pessoa que não seja o próprio assinante, fizer ou tentar fazer uso dum bilhete de assinatura, será o bilhete cassado pelo agente da Companhia e em seguida anulado, isto sem prejuízo do processo a seguir contra o autor e címplice deste fraude ou tentativa de fraude.

8.º Os bilhetes de assinatura emitidos pela Companhia, terão a fotografia e a assinatura do assinante e serão autenticados com as assinaturas ou chancelas de dois directores, e, ainda, com o carimbo em relevo, de que usa a Companhia.

9.º Os assinantes não podem apresentar sob pretexto de quaisquer prejuízos, reclamação alguma contra a Companhia por motivo de demora, paragem ou interrupção de circulação na linha, mudança de serviço, diminuição de número de carros, falta de carros, falta de lugar, por motivo de greve, por qualquer outro caso de força maior.

10.º O coro assinante obriga a apresentar prontamente o bilhete ao condutor e, bem assim, quando exigido pelos outros empregados da Companhia, não sendo suficiente a declaração de ter assinatura.

Fica igualmente obrigado a reproduzir a assinatura quando for necessário, para comprovar a sua identidade.

11.º A falta casual ou forçada da utilização do bilhete não constitui o assinante, nem os seus sucessores ou herdeiros no direito de reclamar indemnização ou compensação alguma da Companhia.

Em caso algum poderá o assinante, quem o represente ou quem lhe suceda reclamar o valor total ou parcial da assinatura, cujo preço uma vez pago, pertence de direito a todos os empregados da Companhia.

Lisboa, Santo Amaro, 18 de Dezembro de 1926.

A Direcção

A GRANDE BAIXA DE CALÇADO SÓ COM O LUCRO DE 10% NA SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Salpados para senhora... 500
Salpados em Verniz... 500
Botins de verniz... 500
Botins de couro... 500
Estojo brancos (sólido)... 500
Grande variedade de botas... 500
Estojo cedo para homem... 500

Não confundir com a SOCIAL OPERARIA com a casa.

Verdem, pols sólido... 500

A Social Operaria é emarca da Confederação, 18-29, com fita na mesma... 500

Lede o Suplemento de "A Batalha"

NÃO COMPREM LIMAS OU GROSAS sem consultar

a Empresa de Limas União Tomé Feteira, Lda.

Sede em VIEIRA DE LEIRIA

Fábrica mecânica de todos os tipos e dimensões, em franca concorrência com as melhores marcas estrangeiras

EXPERIMENTAR É ADOPTAR—Visitem a nossa agência em Lisboa

Travessa do Fala Sô, 9-B

TELEF. N. 3415

NORTE 5521 e 5528

São os telefones dos 60 taxis

CITROËN

(Palhinha amarela)

DA

Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs

que devido aos seus postos e garages espalhados pela cidade servem os seus clientes com grande economia de tempo e de dinheiro

GARAGES: Avenida Visconde de Valmor, 70 a 76 (sede) e Avenida Almirante Barroso, 21

SUCURSAL: Largo da Estação do Rossio

FÁBRICA
eladrilhos, mosaicos, azulejos, cimento
GOARMON & C.
Travessa do Corpo Santo, 17 a 19
TELEF. C. 1244—LISBOA

FATOS

A 220\$00 feitos por medida em boas casemiras. Recebem-se fatos a feito e forros por 120\$00—ALFAJATARIA DIAS, 84, rua D. Pedro V, 86.

Miguel Fraga

Vende ouro, prata e objetos
com brilhantes por baixo preço

Grande sortimento de monogramas
de ouro e prata para carteiras

Rua da Palma, 26-28

A' VENDA a 10.ª SÉRIE
de "Os Mistérios do Povo"

Interessante romance histórico profusamente ilustrado desde as primeiras páginas do homem até à revolução francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas 6\$00, obra mais barata que não se paga a publica

Redacção e administração—*Empresa Literária Fluminense, Limitada*—R. dos Reatores, 125—LISBOA.

A' venda na administração de "A Batalha".

Preço 15\$00—Pelo correio 16\$50

Pedidos à 10.ª instalação de "A Batalha"

ACABA DE SAIR:

A EPOPEIA DO TRABALHO

— POR —

Ferreira de Castro, com desenhos de Roberto Nóbrega

Esplêndido livro, que é um verdadeiro tratado sobre o trabalho, com dezenas de gravuras.

A' venda nas livrarias, ao preço de 6\$00 e, à cobrança, de 7\$00.

Pedidos à Livraria Renascença, de J. Cardoso, editor, Rua dos Poisais de São Bento, 27 a 29 e à Administração de "A Batalha", calçada do Combro, 38-A, 2.º — Lisboa — Portugal.

Horário de trabalho

As disposições legais

A secção editorial de "A Batalha" é da editora, o Dr. Adolfo Lobo, que é o responsável pelo seu funcionamento.

Assinaturas que desejem adquirir quantidades

de 50 lotes, ou mais, terão um desconto de 50 por cento em cada

lote.

Pedidos à 10.ª instalação de "A Batalha".

LA NOVELA SOCIAL

LA LOCA VIDA

O título do n.º 10 é um interessante

coleção de novelas que se publicam em língua

espanhola sob o título genérico de *Novela Social*, encontrando-se à venda na nossa

administração ao preço de \$00. Pelo correio \$70.

apôlo aos seus bons sentimentos, esforçar-me hei por

exaltar o seu patriotismo tão ardente, e que uma louca

paixão não pode ter esfriado. Provarei a Oliveira

que ele cometeu um crime contra a República e contra

a mãe pátria sacrificando a sua vida em vez de a con-

sagrar à defesa da pátria ameaçada pelo estrangeiro.

— Ah! meu irmão... Tu pensas que não me es-

cerrei também por levantar essa alma abatida e

A BATALHA

REFLEXÕES AMARGAS

Na vida só há tristeza

Cansei outros «a alegria de viver». Quem sempre tem visto a vida de frente, quem continuamente leva nos lábios o regozijo do colegial, incapaz de sustentar dez minutos seguidos um sentimento penoso, quer hoje cantar a tristeza de viver.

Contra as profecias infundadas de um amigo, não tenho nada de hipocondriaco; as minhas horas tristes pertencem aos vinte anos, quando ao cair da tarde vinham sobre mim as melancolias da *terrinha*, as doces melancolias que me arrastavam fundas canções. Agora, agora, já entrado em anos não resta mais do que o desgosto de que não venham aquelas melancolias com igual intensidade. Depois, se alcanço a velice, voltarei talvez às tristes melancolias da mocidade, mas não serrei jámás um pessimista nem teórica, nem praticamente. Saíde, sobre tudo, para viver e saber.

Não me sinto de nenhum modo Schopenhauer e, sem embargo, penso muitas vezes como él, «que não vale a pena viver».

Sou pessimista? Sou optimista? Metem-me horrores as teorias! Não sou nem uma coisa nem outra: olho simplesmente a vida de frente, entendo-se a vida tal qual é; sonho logo a vida possível e desejável, a vida digna de ser vivida, e perturba-se-me a forçada tese da alegria de viver.

A tristeza de viver é a firmeza para uma alma que sente e um cérebro que pensa. Há mais feroz tortura do que a de trazer no sangue todos os anfílos do bem, da justiça, do amor, e queimarem-se ao contacto de todas as maldades, de todas as injustiças, de todos os ódios? Necessita-se viver muito para si mesmo, quais os termos do impossível, ou ser muito besta para cantar a alegria de viver.

Olhai para a vida privada: nada há que não esteja prevertido, envenenado pela inveja, pelos ciúmes, até pelo rancor. As mais baixas paixões, os vícios mais porcos, os sentimentos mais degradantes nos impõem secretamente numa guerra desapiedada de viboras, à dentada com toda a razão humana, com toda a humana bondade. Se queres permanecer puro e sô, despedeçam-vos impunemente e sem compaixão. Nem ao menos se consente ser bom. E quando vos imaginais na posse de uma consciência elevada, de uma conduta severa, reparais, pelo menos, que lá dentro vos morde cobardemente o mal, a baixeza, imundicíe hereditária do património universal. Então sobe-vos a amargura aos lábios e exclamais: «não vale a pena viver».

Que terrível luta! Forçar constantemente contra si mesmo, atrevendo-se a passar desdenhosamente sobre as misérias alheias; pelejar contra tudo e contra todos e vêr-se em breve agarrado nas redes da própria pequenez, não há optimismo que não ceda e hesite!

Sim, pela vida digna de ser vivida temos que cantar a tristeza de viver. A tristeza mental, a tristeza da razão que vai como num funeral sobre as gargalhadas da carne, do organismo inteiro que queres esparzir-se sem lhe importar, um pouco que seja, a dôr e a miséria alheia.

Ampial um pouco o círculo da observação. O mundo político, o mundo das ideias? o mundo literário e artístico, o grande mundo do trabalho, que vos parecem?

Os homens semelham-se, a bonecos de molas que repetem a sabida frase ou a aplaudem estrepitosamente. Não falemos das avarezas, das fáscas, das ambições, dos crimes ostensivos à vida pública. É moeda corrente que nada tem pôr à honradez dos senhores que nos rodeiam. Que grande vergonha ter chegado a tal extremo!

Fábricas de programas, de doutrinas, de teorias, como as de quinquiaria barata, estão dirigidas pelas eminentes maiores afamadas. Cada indivíduo se aírra à sua tese e trepa pela escada sem fim da audácia de viver, de viver à custa de tudo, pelo preço da indignidade, do ludibriu, da espóliu, até do roubo e do assassinato. Oh, a alegria de viver!

E não são só os seus directores. A multidão imita-os, se é que não obra por impulso próprio da mesma obra. A multidão, todos, adoptam a sua postura, elegem a sua filosofia e gravemente, seriamente, lutam de braço erguido pela melhor das situações: uma patarata aprendida de fugida em qualquer injúria ladinha do primeiro tunante que se presta a ensinar as artes especiais da sua espécie quironomia.

O essencial éapanhar um nome, jactar-se de uma doutrina, encaixilar-se, ostentar uma etiqueta e zombar logo dos partidos, das escolas, das igrejas. Convicção, crenças, fé, sinceridade! Lérias! A imensa maioria nem sequer pensa em cobrir a fraude. Não se zomba de todas essas coisas *inconscientemente*. Cada um vai impulsionado pela ambição, pela inveja, pela cobiça, e as mais ruins paixões são o verdadeiro motor de toda a agitação.

Mas ai estão os artistas, os grandes artistas para embelezar a vida. Que enorme montão de torpezas, de amalgamas bárbaramente preparadas! Eles também treparam como podem pela empinada encosta. Cantam o assassinato colectivo, prostrando-se aos pés do César triunfante; pintam as excentricidades da vida de rebento; dirigem psalmos ao poderoso filho glorioso das saginárias fagancas dos aventureiros do pátio; têm os seus deuses, os seus sacerdotes e até os seus eunucos. São tão imensamente grandes que à menor beliscadura da inveja se despedem ante o respeitável público e mostram o horrível esqueleto carcomido, esburacado, já pulverizado. E então eles também procuram apanhar uma etiqueta, e, uma vez apanhada, combatem denodadamente pelo realismo, pelo românticismo, pelo decadentismo e também... pelo estéticismo. No *The struggle for life*, dizem-no em inglês para maior clareza, é necessário para alcançar os cumes da glória. E na verdade, pela justiça, pela humanidade: um raio que as parta!

Perdoa, leitor, que não conclua ainda. Estou com veia para que me surrem os que cantam a alegria de viver.

Espera um pouco, que agora toca por turno à grande colmeia social, ao mundo do trabalho. Vê todos esses borregos que vão e vêm da fábrica para a pociça, do semeador para a caverna, da traipa para a oficina? Pobres manequins que trabalham como bestas, como são cobardes! Pois eles também têm o seu coraçôsito. Agora, no grande verdal socialista e republicano, seguem os outros, os fabricantes de programas e de doutrinas, contentando-se com os comitês e com as eleições. De vez em quando corre o sangue: deixam-se assassi-

LUTA DE CLASSES

A trágica situação dos operários despedidos das obras públicas de Loanda

Loanda, Dezembro. — Os operários que foram despedidos das obras públicas de Loanda têm diligenciado na defesa dos seus interesses tão injustamente feridos.

O secretário provincial do interior reconhece já que os operários têm direito a ver atendidas as suas reclamações, que encerram principios de humanidade.

E angustiosa a situação do proletariado. Se as suas reclamações não forem atendidas, como é de justiça, ficam em perigo o pão e o futuro das famílias dos trabalhadores.

Há precisamente três anos que o povo trabalhador (seja qual for a sua cor) vivia no mundo em que temos a alegria de viver!

Já sei, já sei que não é sómente a imundice que transborda do poço. Há homens

inteiros, verdadeiramente grandes; homens de fé e de sinceridade tanto entre os que se elevam pelo seu gênio e pelo seu talento como entre os humildes que vegetam no silêncio, ignorados de todos; há homens, homens de verdade, em qualquer parte.

Para estes, precisamente, é a tristeza de viver, a tristeza mental da razão. E para estes a tristeza de viver porque a realidade doente em que se movem afoga toda a sua

potência vigorosa de bondade e de justiça. Como poderiam entregar-se à alegria intellectual, se tudo o que os rodeia é escorregadiço e vergonhoso? O seu refúgio é a luta, a luta pelo bem, pela regeneração do homem, pela renovação do mundo. Mas a luta é dôr, é tristeza, é forçamento brutal

de operários, especialmente europeus, estenderem publicamente a mão à caridade, em virtude de não terem onde ganhar um pingo de pão para mitigar a fome dos seus filhos, como aconteceu quando era governador geral o sr. Antero Tavares de Carvalho.

Segundo os jornais locais, o governo re

solviu dispensar uma grande parte, a quasi

totalidade dos seus operários, em virtude

de as verbas se encontrarem exgostadas e de, ao mesmo tempo, a província ter um

deficit de 55 mil contos.

E para lastimar, e, ao mesmo tempo, no

tâmo-lo com bastante mágoa, que o governo

atire assim para a miséria um punhado

de trabalhadores (europeus e nativos), quan-

do nos não cabe a menor parcela de res-

ponsabilidade pelo estado a que chegou

Angola, sem que, tampouco, nos acuse a

consciência de sermos nós os causadores

desta situação, a não ser por termos cum-

prido com os nossos deveres de trabalhadores honestos trabalhando sempre em

prol do levantamento de Angola.

E agora, preguntamos nós, porque motivo há de ser sempre o proletariado o mais sacrificado? Será por não cumprir com os seus deveres? Cremos que não.

Em que situação ficam os operários des-

pedidos das obras do Estado?

Na indústria particular não há que fazer,

ou, por outra, haveria muito que fazer por-

que a maior parte dos preços de Loanda

carecem de grandes reparações; porém, co-

mo os seus proprietários não podem ex-

cuti-las em consequência da sua também

precária situação, o facto, para nós, tem os

mesmos resultados negativos.

Nisto e em muitas outras causas não pen-

sou o sr. Rua, o que de resto não admira,

atendendo, como se tem de atender, que só

podem prever as consequências dos actos

que se propõem praticar.

Os prejuízos causados pela temosia do

sr. Rua, porque indubitablemente foi ele

em primeiro lugar e o secretário do Po-

mento em segundo que levaram o sr. Azevedo Coutinho a mudar mais de uma vez

de opinião, mas sempre para pior, foram

enormes como o temos demonstrado e

que com isso beneficiasse os serviços ferroviários.

Olhando-se para qualquer lado só vemos

a prova do que avançamos. As economias

que o sr. Rua queria fazer, viu-as trans-

formarem-se em prejuízos enormes e como

demoraram a amparar economias que lhes per-

mitiam manter-se durante dois, três ou mais

meses sem trabalho.

Manter esses despedimentos é condenar

à morte algumas dezenas de címulos, é fazer-

los expiar um crime que não cometaram,

Especial.

PROPAGANDA SINDICAL

Uma sessão em Aldeia dos Barros

GRANDOLA, 19.—A Aldeia dos Bairros enviou o sindicato dos corticeiros desta localidade dois delegados, Jacinto Ventura e Joaquim Custódio, em propaganda sindical. Na sede do sindicato dos rurais, em Bairros, efectuou-se a palestra, que foi escutada por muita gente do campo e de outras profissões, não faltando as mulheres.

Falaram vários trabalhadores, entre os quais os delegados, que aconselharam os rurais a ingressar no sindicato, a fim de participarem da sua missão de trabalhadores conscientes. A indiferença dos trabalhadores só pode constituir um mau exemplo, porquanto, se a ação sindical pode conduzir à emancipação do operariado.

José Amândio, trabalhador rural, exortou as mulheres ao ingresso nos sindicatos, visto que elas poderão realizar a missão mais grandiosa na emancipação humana.

José Quarenta, insurgiu-se contra a taberna, lugar em que se atrofia lentamente a consciência do trabalhador, onde se germinam o vício e o crime e onde o operário perde a noção da sua situação moral e económica.

Outros oradores seguiram a mesma orientação nos seus discursos, tendo a sessão sido encerrada entre aclamações ao sindicato rural, à C. O. T., ao sindicalismo revolucionário.—E.

CONSELHO TÉCNICO DOS TRABALHADORES DO TRAFEGO DO PORTO DE LISBOA

O Conselho Técnico deste Organismo comunica às Agências de Navegação, Consignatários e Comércio em geral, de que procede às cargas e descargas nos Entrepôs do Porto de Lisboa, com a máxima rapidez e boa execução, sob condições consentâneas de preço.

Escríptorio: largo do Marquês do Lavradio 6, 1º Tel. 629 Central - PRAÇA DO COMÉRCIO

Secção telegráfica

Federação

MOBILIÁRIA

Sindicatos do Porto e de Gonçalo.

— Respondam com urgência aos ofícios enviados.

Sindicato de Coimbra. — Recebemos ofício, vamos responder.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Faro. — Segue o expediente pedido.

FESTAS ASSOCIATIVAS

O 1.º aniversário da Escola Racional de Gaia

Passa no dia 28 do corrente o 1.º aniversário da Escola Racional de Gaia, e comemorando esse facto vai realizar-se nos dias 27 e 28 um grandioso festival em que tomarão parte valiosos elementos.

No dia 27 realizar-se-há uma sessão so-

lêne na sede da Escola, rua General Torres,

143, em que fará uma conferência, um el-

emento de valor e será distribuído um lan-

che aos alunos da Escola. No dia 28 reali-

zará-se um grandioso festival no impre-

to Cine-Parque da Avenida, gentilmente

organizado pelo seu proprietário sr. Alvaro de Carvalho, antigo operário tancineiro, em que

tomará parte a Ex.º Sr. D. Vitoria Pais, ilustre professora lisboense, que fará uma

conferência sobre educação.

Após a conferência da distinta educadora

realizar-se-há uma sessão cinematográfica

edutiva e mais atraentes números de arte.

Os poucos bilhetes que restam, para este

grandioso festival, encontram-se à venda na

sede da Escola, rua General Torres, 143,

na residência do seu secretário, ria Zef-

erino Costa, 7—Candal—e no Porto: no Centro